



Lisbon School  
of Economics  
& Management  
Universidade de Lisboa

Mestrado em  
Desenvolvimento e Cooperação Internacional

Trabalho Final de Mestrado

Relatório de Estágio

Educadores em Movimento, Rumo à Concretização dos Objetivos do  
Desenvolvimento Sustentável: O Caso da AIDGLOBAL

Raquel Tatiana Chipenhe Saituma

Outubro 2024



Lisbon School  
of Economics  
& Management  
Universidade de Lisboa

Mestrado em  
Desenvolvimento e Cooperação Internacional

Trabalho Final de Mestrado  
Relatório de Estágio

Educadores em Movimento, Rumo à Concretização dos Objetivos do  
Desenvolvimento Sustentável: O Caso da AIDGLOBAL

Orientador do ISEG: Prof. Doutor João Peixoto

Orientador da AIDGLOBAL: Dra. Susana Pereira Damasceno

Raquel Tatiana Chipenhe Saituma

Outubro 2024

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus Pai todo-poderoso pela oportunidade de poder vir para Portugal para consolidar os meus estudos.

Agradeço o apoio moral e espiritual prestado pelos meus pais desde o início desta empreitada. Agradeço a todos os meus irmãos que de igual modo me apoiaram moral e espiritualmente. Aproveitar para destacar o apoio da minha irmã Carmen, graças a ela a ideia de realizar o mestrado em Portugal saiu do papel e pude concretizar.

Agradeço aos meus professores, quer sejam do primeiro ou segundo semestre, do primeiro ou segundo ano, que desde o início me deram todo o suporte. Era tudo novo para mim e no entanto eles tornaram tudo especial e divertido.

Agradeço o contributo do Professor Eduardo Sarmento, que esteve sempre disposto a me apoiar, inclusive em situações de fórum pessoal. Pude concretizar alguns objetivos graças a ele.

Agradeço ao meu mentor, o Professor João Peixoto, por tornar a realização deste documento possível e por ter se mostrado um bom orientador, ao longo de todo o processo.

Agradeço aos meus colegas pela receção calorosa aquando da minha chegada ao ISEG e também pela disponibilidade de ajudar no que fosse necessário.

Agradeço ao secretariado do ISEG, que nunca colocou barreiras e sempre deu respostas em tempo útil as minhas solicitações.

Agradeço à presidência do ISEG por liderar com sabedoria e determinação esta grande equipa, que contribuiu para que todos os dias sob o fórum do nosso ISEG fossem únicos, marcantes e especiais.

Por último agradeço à equipa AIDGLOBAL, que me acolheu no momento certo, pelo ambiente de trabalho familiar e acolhedor, pelo conhecimento que adquiri ao longo de 6 meses e pela experiência magnífica.

O meu muito obrigado!!

## RESUMO

O presente Relatório de Estágio corresponde ao Trabalho Final de Mestrado (TFM) desenvolvido no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional (MDCI) do ISEG (Lisbon School of Economics & Management).

Com o intuito de consolidar o que vim aprendendo ao longo dos anos académicos, optei por realizar um estágio curricular por um período de 6 meses na Organização Não Governamental (ONG) AIDGLOBAL. Desde o princípio do mestrado que soube que realizar um estágio era o que mais me potenciaria, era a aposta certa para mim, e isto foi-se consolidando à medida que me fui integrando na organização.

A AIDGLOBAL é uma ONG conceituada, que trabalha em prol da Educação e da Literacia para o Desenvolvimento e Cidadania para todos. Um dos seus focos são as crianças em Portugal e Moçambique. Fui aceite como estagiária na função de assistente de projetos, para assessorar um projeto em Moçambique. Tive a oportunidade de acompanhar de perto como é a realidade daquele País, lidar com pessoas extraordinárias e aprender uma nova causa: “Educadores em Movimento” (EeM).

Educadores em Movimento é o nome do projeto de Moçambique, que consiste na construção de 6 escolinhas em 5 comunidades em Gaza, uma das províncias de Moçambique, no distrito de Chibuto. No período de 2018 a 2021 construíram-se as primeiras escolinhas. No presente ano de 2024 foi edificada a sexta escolinha.

Para além do projeto EeM, também pude participar de projetos implementados em Portugal, como o “(E)mision (Im)possible” e o “PAB – Living Lab”.

O estágio focou-se no acompanhamento detalhado de todos os movimentos, processos, fases ou etapas dos projetos. As decisões eram tomadas maioritariamente pela direção a nível de Portugal, mas a equipa de Moçambique também tinha a sua independência e autonomia. O estágio permitiu ainda compreender alguns dos temas desenvolvidos no âmbito do mestrado, tais como: Cooperação para o Desenvolvimento, Gestão de Projetos, ODS, Crescimento e Desenvolvimento Económico e Educação. Foi uma experiência marcante e bastante enriquecedora, que levarei para o meu percurso para sempre.

Palavras-Chave: Educação, Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), AIDGLOBAL, Moçambique.

## ABSTRACT

This Internship Report corresponds to the Final Master's Work developed within the scope of the Master's in Development and International Cooperation of ISEG (Lisbon School of Economics & Management).

In order to consolidate what I have learned throughout my academic years, I chose to undertake a curricular internship for a period of 6 months at the Non-Governmental Organization (NGO) AIDGLOBAL. From the beginning of my master's degree, I knew that doing an internship was what would give me the most potential, it was the right bet for.

AIDGLOBAL is a reputable NGO that works in favour of education and literacy for development and citizenship for all, but its focus is children in Portugal and Mozambique. I was hired as an intern as a project assistant, to advise on projects in Mozambique. I had the opportunity to closely monitor the reality of that country, deal with extraordinary people and learn about a new cause: "Educadores em Movimento" (Educators in Motion).

"Educadores em Movimento" is the name of the Mozambique project. It consists of the construction of 6 small schools in 5 communities in Gaza, one of the provinces of Mozambique, in the district of Chibuto. In the years of 2018 to 2021 the first schools were built. In the current year of 2024, the 6th school was built.

The internship focused on detailed monitoring of all movements, processes, phases or stages of the project. Decisions were mostly taken by the management at Portuguese level, but the Mozambique team itself also had its independence and autonomy. The internship also allowed me to understand some of the topics developed within the scope of the master's degree, such as: Cooperation for Development, Project Management, SDGs, Economic Growth and Development and Education. It was a remarkable and quite enriching experience, which I will carry with me on my journey, forever.

Keywords: Education, Public Development Assistance, AIDGLOBAL, Mozambique.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONTEXTO</b>	<b>3</b>
<b>1. Teorias da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento</b>	<b>3</b>
1.1. Princípios gerais	3
1.2. O que é a APD?	4
1.3. A importância da APD na área da educação em países africanos	7
<b>2. Moçambique</b>	<b>8</b>
2.1. Situação geográfica	8
2.2. Descrição da sociedade e economia moçambicana	8
<b>CAPÍTULO 2 – A ORGANIZAÇÃO – A AIDGLOBAL</b>	<b>10</b>
<b>1. História e Objetivos</b>	<b>10</b>
<b>2. Missão, Visão e Valores</b>	<b>11</b>
<b>3. Governação</b>	<b>11</b>
<b>4. Principais atividades</b>	<b>13</b>
<b>5. Projetos em Curso</b>	<b>13</b>
<b>6. Projetos arquivados</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>20</b>
<b>1. Relatório das Atividades Desenvolvidas na AIDGLOBAL</b>	<b>20</b>
1.1. Acolhimento e Integração	20
1.2. Desenvolvimento	23
1.3. Término do estágio	23
<b>2. Relação entre as atividades de estágio e o enquadramento teórico</b>	<b>23</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>27</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – Organograma Institucional da AIDGLOBAL

## ÍNDICE DE ACRÓNIMOS

APD – Ajuda Pública para o Desenvolvimento

BAfD - Banco Africano de Desenvolvimento

BAaD - Banco Asiático de Desenvolvimento

BM - Banco Mundial

CD&AH - Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária

CEI-IUL - Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa

CID – Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CVRC - Centro Vocacional e Residencial do Chibuto

EC – Escolinha Comunitária

EeM – Educadores em Movimento

EI - Educação de Infância

EII - Educação de Infância Itinerante

F1 – Fase 1

F2 – Fase 2

GAC – Gabinete Administrativo de Comunicação

GAF – Gabinete Administrativo Financeiro

GAP – Gabinete de Avaliação de Projetos

GCF - Fundo Verde para o Clima

GEF - Fundo para o Meio Ambiente Mundial

GFATM - Fundo Mundial para a Luta contra AIDS, Tuberculose e Malária

IES - Instituições de Ensino Superior

IFD - Instituições Financeiras para o Desenvolvimento

IPL - Instituto Politécnico de Leiria

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão

MDCI – Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional

MOOC - Massive Open Online Course

ODM – Objetivos do Desenvolvimento do Milénio

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OECE - Organização Europeia de Cooperação Económica

ONG – Organização Não Governamental

ONGD – Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento

ONU – Organização das Nações Unidas

PALOP - Países de Língua Oficial Portuguesa

PMD - Países Menos Desenvolvidos

RAM – Região Autónoma da Madeira

RBEDC - Rede de Bibliotecas Escolares do Distrito do Chibuto

RNAJ – Registo Nacional do Associativismo Jovem

RNB - Rendimento Nacional Bruto

SAGE - Semana da Ação Global pela Educação

SDJET - Serviço Distrital da Juventude, Educação e Tecnologia do Chibuto

SDSMAS - Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Ação Social

TFM – Trabalho Final de Mestrado

# Introdução

Estando nesta altura na fase conclusiva do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional do ISEG, é necessário elaborar um Trabalho Final de Mestrado (TFM). Era chegado o momento mais esperado e também mais temido por mim.

Dentro daquilo que é o regulamento do ISEG, cada aluno de mestrado tem três opções: a realização de uma dissertação, de um projeto ou de um estágio curricular.

Desde o princípio que eu soube que realizar um estágio curricular era a aposta certa para mim, era o que mais me potenciaria. Após o término das aulas tirei algum tempo útil e fui enviando candidaturas para dentro e fora de Portugal. No decorrer da primeira semana de janeiro de 2024 recebi a resposta da AIDGLOBAL e não era bem o que eu esperava. Eles apreciaram o meu perfil, mas no momento não estavam a aceitar candidaturas para estágio curricular. No entanto, mantiveram o meu currículo na sua base de dados para um futuro enquadramento. Fiquei desapontada, pois esta organização era uma das minhas prioridades, pelo vínculo que tem com o ISEG e porque tinha credibilidade suficiente para que eu quisesse fazer parte da equipa.

Passaram-se três semanas e voltei a receber um email da organização, desta vez com boas novas. A organização tinha iniciado um novo projeto e gostariam de me ter na sua equipa como estagiária. Tudo correu como esperado. Fiz uma entrevista e foram-me dadas as boas-vindas pela Presidente de Direção, Dra. Susana Damasceno.

Ficou acordado que o meu estágio seria realizado por um período de 6 meses, com início a 06.02.2024 e término a 06.08.2024.

Numa primeira fase, achei viável fazer 8 horas diárias, entrando às 9h e saindo às 18h. Após 3 meses, a partir de 29 de abril, fiz um pequeno ajuste na rotina e passei a fazer 5 horas diárias, entrando às 9h e saindo às 15h.

Integrei o Gabinete de Avaliação de Projetos (GAP), na função de Assistente de Projetos, sob supervisão da Dra. Susana Damasceno. Fui assim inserida num projeto em Moçambique, denominado “Educadores em Movimento” (EeM), na sua fase II como atividade principal, mas também nos projetos “(E)mision (Im)possible” e “PAB – Living Lab”, implementados em Portugal.

Sempre gostei de ajudar e de estar envolvida em causas que envolvam ajudar. Tenho um objetivo primordial de contribuir com a minha dedicação para tornar o mundo em um lugar melhor para todos. Nasci em Portugal, mas vivi grande parte da minha vida adulta em Angola. Portanto, a minha perspetiva de vida foi influenciada por eventos marcantes, como a Guerra Civil que assolou o país por mais de 30 anos. Vi desolação, desamparo e destruição à minha volta. Isto criou em mim o desejo de estudar mais e de fazer melhor.

Este desejo foi crescendo e se materializando com o passar do tempo. Pude assim ter a certeza de que fazer o Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional era a escolha certa. Com este mestrado eu tinha em mãos todas as ferramentas necessárias para mudar vidas e fazer a diferença.

Um exemplo marcante a ser pontualizado foram as lições colhidas no âmbito da disciplina de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID). As ajudas externas existem e de uma forma mais direta ou indireta alguns países beneficiam destas ajudas, tornando-se em países recetores, geralmente países em desenvolvimento. Outros países concedem a ajuda, tornando-se em países doadores, geralmente países desenvolvidos. Com isso sabemos que África, por ser considerado o continente mais pobre do planeta, converte-se no maior beneficiário das ajudas externas. Estas ajudas, conforme as necessidades de cada país, são distribuídas pelos setores que mais necessitam de apoio. Um destes setores é o da educação.

Entre os países que concedem ajuda externa a África está Portugal. Um dos objetivos constituintes da sua agenda do desenvolvimento é a erradicação da pobreza em África, investindo na educação desde a infância. Esta cooperação verifica-se sobretudo com países de língua oficial portuguesa (PALOP) em África.

No caso do trabalho que desenvolvi, está em causa a relação entre Portugal e Moçambique, uma prioridade estratégica que se verifica desde 1975.

O presente relatório de estágio tem como principais objetivos recapitular alguns conceitos e teorias fundamentais adquiridos no âmbito na disciplina de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, no domínio do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional, e realçar o contributo indispensável que a ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) AIDGLOBAL tem dado no campo da educação e cidadania, rumo à concretização do ODS 4.

Para além disto, foi feito um enquadramento contextual da realidade de Moçambique e foram descritas as atividades que desenvolvi durante o estágio, procurando relacioná-las com as teorias existentes.

Fazendo um enquadramento lógico daquilo que é o relatório, pretendo desenvolver os seguintes assuntos:

Primeiro Capítulo - enquadramento teórico: teorias da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID), relacionando-as ao tema do relatório, e *briefing* sobre a realidade de Moçambique, incluindo a importância da Ajuda Pública ao Desenvolvimento.

Segundo Capítulo – questões-chave sobre a organização promotora do estágio, a AIDGLOBAL, nomeadamente o que é, o que faz, organigrama, principais atividades desenvolvidas, finalidade, perspetivas e arquivos.

Terceiro Capítulo - atividades por mim desenvolvidas aquando do estágio e relação entre essas atividades e as teorias abordadas no primeiro capítulo.

Por último, serão apresentadas as principais conclusões resultantes dos capítulos anteriores, bem como algumas recomendações.

# Capítulo 1 – Enquadramento Teórico e Contexto

## 1. Teorias da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

### 1.1. Princípios gerais

A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) aborda a essência das relações entre os países do núcleo do sistema internacional e o envolvimento destes na gestão de programas e projetos que se regem pelos princípios da gestão social. Desde o seu início, conheceu um crescimento progressivo e alcançou marcos teóricos importantes, que permitiram ultrapassar barreiras e atingir explicações generalizáveis.

Ao longo da sua consolidação converteu-se em um dos modos de relação mais frequentes entre países do Norte e do Sul Global, atuando como instrumento de diplomacia no processo de concessão de ajudas. Deu origem a um leque de teorias que explicam o mundo e representam um quadro lógico que, através de várias ações, demonstram que o mundo caminha em conjunto nas mais variadas esferas.

Sendo um instrumento de política externa, ganhou força no fim da Segunda Guerra Mundial. Vem-se transformando conforme a evolução da história, sempre em busca do desenvolvimento na situação económica e social dos países. A sua importância está pautada no entendimento de que a cooperação deve constar da agenda internacional para o desenvolvimento dos países.

A CID é um importante instrumento para o desenvolvimento dos países com baixa capacidade de capital e investimento. Assim, entre o Norte e o Sul Global existem os países doadores, geralmente países desenvolvidos, e os países recetores, geralmente países em desenvolvimento. Apesar dos esforços de alguns governos de países em desenvolvimento para contornarem as situações menos favoráveis da sua população e do seu país, as melhorias nem sempre atingem os objetivos preconizados, o que culmina com a existência de um grande leque de países dependentes de ajuda externa (maioritariamente países africanos). Observa-se então que o próprio esforço interno dos países é insuficiente e que talvez exista a necessidade de os esforços serem acompanhados por uma orientação política internacional de ajuda ao desenvolvimento. Daí a existência da cooperação internacional para o desenvolvimento.

A CID correlaciona-se com diversos campos, de entre eles as relações internacionais e o ambiente político. Por um lado, as relações internacionais estão intrinsecamente relacionadas com a ideia de cooperação e desenvolvimento, uma vez que conectam relações de poder e submissão, que se refletem fundamentalmente nas dependências económicas, sociais e políticas dos países recetores de ajuda. Por outro lado, o ambiente político determina o volume de ajuda que o país recetor poderá beneficiar. Consequentemente, um bom ambiente político dá direito a um país de beneficiar de maior volume de ajuda, incluindo empréstimos, porque tal país é visto como menos arriscado pelos doadores.

A boa governação continua a ser o principal vetor de impulsão no processo de dar e receber ajuda ao desenvolvimento. Este ato varia de país para país e de ator para ator. Portanto, os países terão de

encontrar a forma mais eficaz de contribuir para o alcance dos seus objetivos e conforme as suas possibilidades, para que as ajudas sejam atribuídas e alocadas de maneira eficaz.

De acordo com a OCDE, a cooperação para o desenvolvimento atravessa um período de transição e mudança, de resultados ainda imprevisíveis. Nesta base está em questão a mesma justificativa das políticas de ajuda, e, sobretudo, os argumentos político-estratégicos e económicos nos quais a CID se fundamentou durante décadas.

O final da II Guerra Mundial originou os primeiros fluxos de ajuda como se verificou.

Os países encontravam-se na sua fase de reconstrução e reestruturação e através da mútua união, surgiram as Organizações Internacionais, as agências multilaterais e os países doadores. O plano Marshall implementado pelo presidente Norte Americano Harry S. Truman, que recebeu o nome do secretário de estado George Marshall, marca assim o início da era das ajudas para o desenvolvimento. Portugal por exemplo foi um dos países fundadores da OECE (Organização Europeia de Cooperação Económica) que por sua vez surgiu como consequência do plano Marshall.

Na expressão de Gaspar (2016), “o fim da guerra fria em 1947 dá início à *"era dos rising power"*, ou seja, o início de transição para a governação global". A guerra fria pode ser vista como a era dos *"great power competition"* em que se deu a polarização do mundo devido às divergências de ideologias sociopolíticas entre os Estados Unidos e a União Soviética.

## 1.2. O que é a APD?

A criação do CAD (Comité de Ajuda ao Desenvolvimento) pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), em 1961, permitiu que se constituíssem e se materializassem as regras primordiais da conceptualização de APD.

De acordo com o Comité, “a APD engloba a transferência de recursos (empréstimos ou doações) que se refletem em meios financeiros, assistência técnica ou em espécie fornecida aos países em desenvolvimento por organismos oficiais do sector público, com o objetivo de impulsionar o crescimento económico e a melhoria das condições de vida das populações”.

Este conceito tornou-se imprescindível para a análise das contribuições dadas pelos países economicamente mais desenvolvidos, para apoiar os países em desenvolvimento nos seus esforços para a melhoria das suas condições socioeconómicas.

A literatura em desenvolvimento económico e internacional e em relações internacionais aponta a necessidade de uma maior atenção relativamente à necessidade de as instituições financeiras internacionais apostarem mais nos projetos sociais e de desenvolvimento dos países de desenvolvimento médio e baixo.

A APD surge neste contexto para suprir a falta de financiamento em determinados sectores e áreas que carecem de atenção. Ela expressa-se através de donativos, empréstimos ou outras formas de apoio, permitindo assim a promoção do desenvolvimento para as populações mais vulneráveis.

Outro papel essencial da APD é o de permitir a reorientação da economia de certos países para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Existem duas formas tradicionais de canalizar a APD: Bilateral e Multilateral.

Para além destas formas tradicionais de ajuda Bilateral e Multilateral, existe um novo modelo, denominado Multi-bi. Este é um tipo de ajuda adotado sobretudo por países europeus para responder às demandas dos países mais desfavorecidos.

A ascensão das formas de concessão de APD está muito relacionada com as mudanças na estrutura geopolítica do poder e com os novos desafios enfrentados no âmbito da cooperação internacional, a chamada reforma da cooperação ao desenvolvimento.

No decorrer dos anos houve uma evolução significativa da teoria e da prática no apoio ao desenvolvimento e à APD. Na década de 50 do século XX o grande objetivo era o crescimento do PIB, tendo em conta o modelo de crescimento económico de Harrod Domar.

A doutrina conheceu um alargamento dos seus objetivos nas décadas subsequentes, de 60 e 70, passando a constar das atividades o emprego, a distribuição do rendimento e o alívio da pobreza.

Na década de 90 foi introduzido o objetivo da boa governança e, contrariamente à década de 80, foi novamente introduzido o objetivo do alívio da pobreza. A partir dos anos 1989 em diante as atenções estavam viradas para a análise das premissas do *Washington Consensus*. Foi introduzido o conceito de desenvolvimento humano, no que diz respeito à saúde e educação, e foram pela primeira vez implementados os ODM (Objetivos do Desenvolvimento do Milénio) na agenda de desenvolvimento. A questão da redução da vulnerabilidade foi muito discutida. Estas doutrinas serviram de base para os modelos de CID que temos atualmente.

### **1.2.1. Quem financia a APD?**

Os financiadores da APD incluem países doadores (membros do CAD e países emergentes), doadores multilaterais (BM, FMI, agências da ONU, etc.), ONGs (nacionais ou internacionais) e fundações privadas (familiares e corporativas).

Segundo a literatura em desenvolvimento económico, a União Europeia é o maior doador de ajuda ao desenvolvimento. A UE no seu conjunto (Comissão Europeia e Estados-Membros) concede mais de 50% desta ajuda. No quadro da OCDE, que inclui a maior parte dos países doadores, foi subscrito o compromisso de aumentar a Ajuda Pública ao Desenvolvimento para 0,7% do Rendimento Nacional Bruto (RNB) até 2015. A União Europeia, incluindo Portugal, tem reafirmado sucessivamente este compromisso.

### **1.2.2. Qual é o papel dos agentes públicos e privados na conceção da APD?**

Na velha arquitetura da CID, que precede a Parceria de Busan (2011), em que a APD representava o fluxo financeiro mais importante para os países mais pobres, as ONGD eram os atores “privados” com maior expressão.

Desde o Encontro de Busan em 2011 que se formalizou a participação do sector privado como ator na e da CID. Não só pela capacidade financeira que o sector privado pode trazer para se cumprir com a Agenda 2030, mas também pela capacidade para ganhos de escala e impacto com base na inovação, também são vistos como fundamentais (Steiner 2018; Young, Woods e Reeves, 2019). Na Agenda 2030, a posição do sector privado tem uma centralidade maior do que tinha nos ODM (Scheyvens, Banks, e Hughes 2016).

### **1.2.3. Quem é o maior beneficiário da APD?**

África, o berço da humanidade, conhecida pela abundância em recursos naturais, pelas suas belas paisagens naturais, mas também pela pobreza, pelos conflitos, pelas desigualdades e suas consequências. Esta posição a coloca como o maior destino de ajuda ao desenvolvimento.

Desde a era da independência que África se converteu em um destino de ajuda ao desenvolvimento e de acordo com a OCDE, recebe cerca de um terço do total de APD. Grande parte destas ajudas são oriundas do CAD, convertendo-os nos maiores doadores para África seguido das agências multilateral. A outra parte é distribuída pelos outros países em desenvolvimento.

As razões que levam os Países doadores a conceder Ajuda variam desde questões morais, sociais, ambientais e humanitárias, segurança, e melhoria da situação económica. O grande objetivo é de ajudar os países em desenvolvimento a alcançarem a estabilidade e autossustentabilidade.

Para África por vezes tanta ajuda se revela pouco benéfica, talvez se deva ao facto de que os fluxos de ajuda catalisados sejam abaixo das reais necessidades para o alcance do desenvolvimento ou porque simplesmente exista uma má gestão dos recursos disponíveis.

### **1.2.4. Qual é a eficácia da APD?**

Alguns pesquisadores argumentam que, a progressiva perda de importância da APD enquanto instrumento financeiro para o desenvolvimento é reforçada com o lançamento da Agenda 2030. Segundo a UNCTAD (2014), são precisos mais 2,5 biliões de dólares por ano para atingir os ODS. No entanto, essas necessidades estão desigualmente distribuídas entre países e sectores (Gaspar et al. 2019). Esta visão acaba por ajudar a generalizar a ideia de que só com o setor privado (empresarial) é que será possível preencher a lacuna de financiamento para o desenvolvimento global. Esta ideia foi rapidamente incorporada pelos membros do CAD (Bracho, 2017).

Estudiosos na matéria argumentam ainda que, a APD continuará a ser aplicada apenas aos países membros da OCDE-CAD e a outros países que sigam as regras específicas definidas pela organização (OECD, 2017). Para além destas mudanças, a crise financeira de 2008 veio afetar mais diretamente os principais países doadores e obrigou-os a repensar as suas estratégias de APD, estimulando o debate acima descrito em torno da sua relevância e eficácia e à reavaliação dos seus compromissos internacionais.

Num panorama de financiamento cada vez mais complexo, profundamente afetado pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, pela pandemia de COVID-19 e pelos impactos já visíveis das alterações climáticas, a APD continua a ser uma das principais fontes de financiamento para os países mais pobres e a desempenhar um papel crucial na concretização da Agenda 2030.

Muitos são os obstáculos que impedem a eficiência da ajuda ao desenvolvimento, como por exemplo a corrupção e má gestão dos recursos financeiros por parte das elites, mas sob uma perspetiva geral a ajuda ao desenvolvimento é eficiente, pois é canalizada para setores cada vez mais diversos e tem contribuído para a melhoria das condições de vida da população.

### **1.3. A importância da APD na área da educação em países africanos**

A APD no setor da educação tem sido um dos principais vetores constituintes das agendas de desenvolvimento dos países mais desenvolvidos no que diz respeito às suas políticas de cooperação nacional. É observável o peso desta cooperação como por exemplo a relação entre Portugal e os PALOP devido aos seus laços culturais e socioeconómico (Varandas, 2018).

Desde o início que a prioridade foi sempre o combate a pobreza através da promoção da Educação.

Um marco importante nesta vertente foi a cimeira do Milénio (2000), promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas) em que se tinha como prioridade reduzir o número de pessoas que vivem no limiar da pobreza, reduzir a fome e também garantir que todos os rapazes e raparigas concluam os estudos (Carvalho e Barcellos, 2014).

Conforme a agenda do desenvolvimento dos países doadores, a educação universal é por sua vez concretizada pelas organizações multilaterais e pela OCDE e é a base para a redução da pobreza.

Por outro lado, existem os ODS implementados pela ONU em 2015 em que o objetivo 4 ilustra como é importante garantir a concretização de uma educação de igualdade e inclusão ao longo da vida para a sociedade.

Portugal, por exemplo, tem sido de grande ajuda para vários países africanos conforme anteriormente referido e dentre os países se destaca Moçambique.

Desde a era da independência que a relação entre os dois países se solidificou e vem crescendo a cada dia.

Conforme o caso de estudo do presente relatório de estágio, a AIDGLOBAL espelha exatamente não só a cooperação para o desenvolvimento entre Portugal e Moçambique, como também a importância da cooperação para a educação em países africanos.

O papel da AIDGLOBAL, por exemplo, centra-se na promoção da educação para a preparação das crianças, para desde cedo se tornarem indivíduos úteis à sociedade, exercerem a cidadania, terem senso de responsabilidade social, contribuindo para o seu bem-estar e para o crescimento e desenvolvimento económico.

## 2. Moçambique

### 2.1. Situação geográfica

Segundo o Banco Mundial (2024), “Moçambique é um país da África subsariana que faz fronteira com a Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbabué, África do Sul e Eswatini”.

Cerca de dois terços da sua população, estimada em 33 milhões (2022), vive e trabalha em áreas rurais. O país possui amplos recursos, incluindo terras aráveis, fontes abundantes de água, energia, recursos minerais e depósitos de gás natural liquefeito (GNL) recentemente descobertos ao largo da sua costa. O país tem 11 províncias, a capital é Maputo e a língua oficial é o português.

Moçambique tem três portos marítimos profundos e uma reserva potencial relativamente grande de mão-de-obra.

### 2.2. Descrição da sociedade e economia moçambicana

#### 2.2.1. Enquadramento

A história da sociedade Moçambicana é deveras antiga.

Vários povos Africanos como, por exemplo, os Bantu habitavam a região e desenvolviam a caça e a pesca. Com a chegada do navegador português Vasco da Gama, entre 1469 e 1524, começa a ocupação de Moçambique por Portugal, que durou quatro séculos.

Moçambique é rico em recursos naturais e mão de obra mas, em contrapartida, é uma sociedade desigual, como se verifica até aos dias de hoje.

Quando Portugal colonizou o país criaram-se laços socioculturais.

Após a independência em 1975 a economia moçambicana decaiu, por conta da guerra civil que se desencadeou.

Após o conflito, os problemas económicos e políticos estabilizaram, mas o país continuou pobre.

Foram enormes os esforços para a reestruturação do país e da economia. Apesar dos três portos marítimos profundos e da riqueza em mão de obra, a economia de Moçambique é pouco industrializada.

A criação de animais, plantação de grãos e pesca continuam a ser as principais atividades desenvolvidas. Atualmente, em 2024, a chuva assolou o país e muitas das plantações foram afetadas, as colheitas foram destruídas e a população ficou sem muitos dos produtos essenciais. Segundo o CIP (2024), “as inundações foram, sobretudo, causadas pela implementação ineficiente de políticas públicas do sector ambiental e do ordenamento territorial, que se manifestaram através da falta de execução do plano territorial existente, falta de construção e de reabilitação de infraestruturas de escoamento de águas pluviais à

altura de responder à actual demanda populacional, falta de fiscalização da construção de obras públicas e privadas em espaços de propensos a inundações, até à destruição de ecossistemas sensíveis como os mangais das zonas costeiras”.

### **2.2.2. A Ajuda ao Desenvolvimento em Moçambique - Em que medida Moçambique depende da APD?**

O investimento direto estrangeiro tem tido grande influência na economia moçambicana na última década.

Segundo o IPAD (2004), “nos anos de 1992 a 2002, os sectores da saúde, educação, infraestruturas e o financeiro de Moçambique foram os mais beneficiados por Portugal, o que colocava Moçambique em destaque dentre os PALOP”.

Um dos exemplos claros de que Moçambique depende da APD é a cooperação entre este país e Portugal, conforme se verifica pelo caso de estudo do presente estágio, a AIDGLOBAL.

De 2018 a 2024 foram implementadas 5 Escolinhas Comunitárias em 5 comunidades do distrito de Chibuto, província de Gaza, em Moçambique, no âmbito do projeto Educadores em Movimento.

Moçambique ainda tem um alto índice de analfabetismo, sobretudo em mulheres. Os encarregados de educação desconhecem a importância da educação na primeira infância, as mulheres engravidam cedo e muitas delas deixam os filhos em abandono. O objectivo global do projeto é de contribuir para o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, motor e sócio emocional.

Foram abrangidas 5 comunidades: Malehice, Maivene, Chiconelane, Chaimite e o Bairro 25 de Junho (U2).

“O projeto contemplou mais de 200 crianças entre os 4 e os 6 anos das 5 comunidades do Distrito do Chibuto, 30 jovens mães que no decurso da sua gravidez precoce que foram forçadas a desistir da Escola, 30 líderes comunitários interessados na área da Supervisão e Monitorização da Educação, 1.500 pais e encarregados de educação e 30 professores primários na sua fase 1, a fase 2 visa contemplar 10 456 crianças, jovens e adultos” (AIDGLOBAL, 2023).

São resultados visíveis e que merecem atenção e espelham a forte relação entre os dois países.

Segundo fontes, a cooperação entre Portugal e Moçambique está no seu ponto de excelência e apresenta resultados acima da média conforme se verifica no plano de desenvolvimento até 2026.

# Capítulo 2 – A Organização – a AIDGLOBAL

## 1. História e Objetivos

De acordo com os documentos oficiais da organização, a “AIDGLOBAL – Ação e Integração para o Desenvolvimento Global – é uma ONG sem fins lucrativos que opera em Portugal e Moçambique. Foi criada com a finalidade de promover a Literacia e Educação para o Desenvolvimento e Cidadania” (AIDGLOBAL 2018).

“A sua história começa a 4 de novembro de 2005, após uma experiência de voluntariado da sua fundadora, Susana Damasceno, na província de Gaza, em Moçambique”(AIDGLOBAL,2018). Segundo a mesma, trabalhava como professora na altura e foi para Moçambique durante um mês, numa experiência de voluntariado, para trabalhar num orfanato, fazendo animação de leituras, teatro etc. Depois desta experiência “deu o clique”, sabia que era isso que queria fazer. Por outro lado, a sua empatia por África era grande, e estar em contacto direto com aquilo que é a pobreza extrema, em termos de acesso à água, higiene, alimentação, e também já sentiu na pele o que é a falta de oportunidade, o que é não ter nada. Assim mobilizou, não só todos os que lhe eram próximos, como também alguns representantes da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e surgiu assim a organização.

“A AIDGLOBAL é uma tentativa de partilha e de devolução, porque quando recebemos tanto, também temos que ter a cultura de dar um bocadinho” (AIDGLOBAL, 2018). Em 2006 a AIDGLOBAL “foi reconhecida com o estatuto de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento pelo Governo português e registada junto do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. Foi também reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Moçambicano, em 2009, e considerada uma Associação Juvenil Equiparada pelo RNAJ – Registo Nacional do Associativismo Jovem” (AIDGLOBAL, 2018).

Um dos grandes objetivos da AIDGLOBAL ante a sociedade civil engloba a promoção de “uma educação para o desenvolvimento e cidadania global, que implica sensibilizar crianças e jovens para as diferenças, instigando-as a participar no debate público e contribuir assim para o seu desenvolvimento” (AIDGLOBAL, 2018).

A promoção da literacia envolve projetos desenvolvidos em Portugal e Moçambique. Em Portugal o foco é a cidadania global, o trabalho é feito nas escolas com a capacitação de professores e outros técnicos relacionados com bibliotecas, por exemplo, para os técnicos em Portugal que trabalhem na área da museologia, são arrançadas estratégias para abordar os temas da cidadania global a partir do património local. Também existe o trabalho na área das migrações, sempre na lógica de sensibilizar, consciencializar, informar, para despertar as consciências da comunidade para as migrações, para os refugiados tudo na base dos direitos humanos (AIDGLOBAL, 2018).

A missão tem como finalidade ajudar o mundo a conscientizar-se e perceber qual é a sua coresponsabilidade para resolver tais assimetrias e alcançar maior justiça social. “Em Moçambique os projetos se regem por iniciativas tais como a criação de bibliotecas escolares, atividades de animação de leitura e formação de técnicos e professores” (AIDGLOBAL, 2018). A AIDGLOBAL trabalha diariamente em prol da Educação por um mundo mais justo e sustentável.

## 2. Missão, Visão e Valores

A missão da AIDGLOBAL, envolve Agir, Incluir e Desenvolver através da Educação, promovendo uma Cidadania Global e a mudança por um mundo sustentável (AIDGLOBAL, 2018).

A visão da AIDGLOBAL, “envolve melhorar os níveis de Educação, Literacia e Inclusão, essenciais a uma Cidadania global para a construção de um mundo mais justo, equânimo e sustentável” (AIDGLOBAL, 2018).

Os valores da AIDGLOBAL, “envolvem os direitos humanos, a cidadania e a participação cívica, a igualdade de género, a igualdade de oportunidade e a inclusão, a justiça, a paz e a equidade social, a interculturalidade e a diversidade, o desenvolvimento sustentável, a transparência e a responsabilidade social” (AIDGLOBAL, 2019).

Estes estatutos passam muito pela concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU (Organização das Nações Unidas), em 2015, a serem arquivados em 2030 e contribuir assim para concretização de um mundo mais justo e sustentável e por aí além.

## 3. Governação

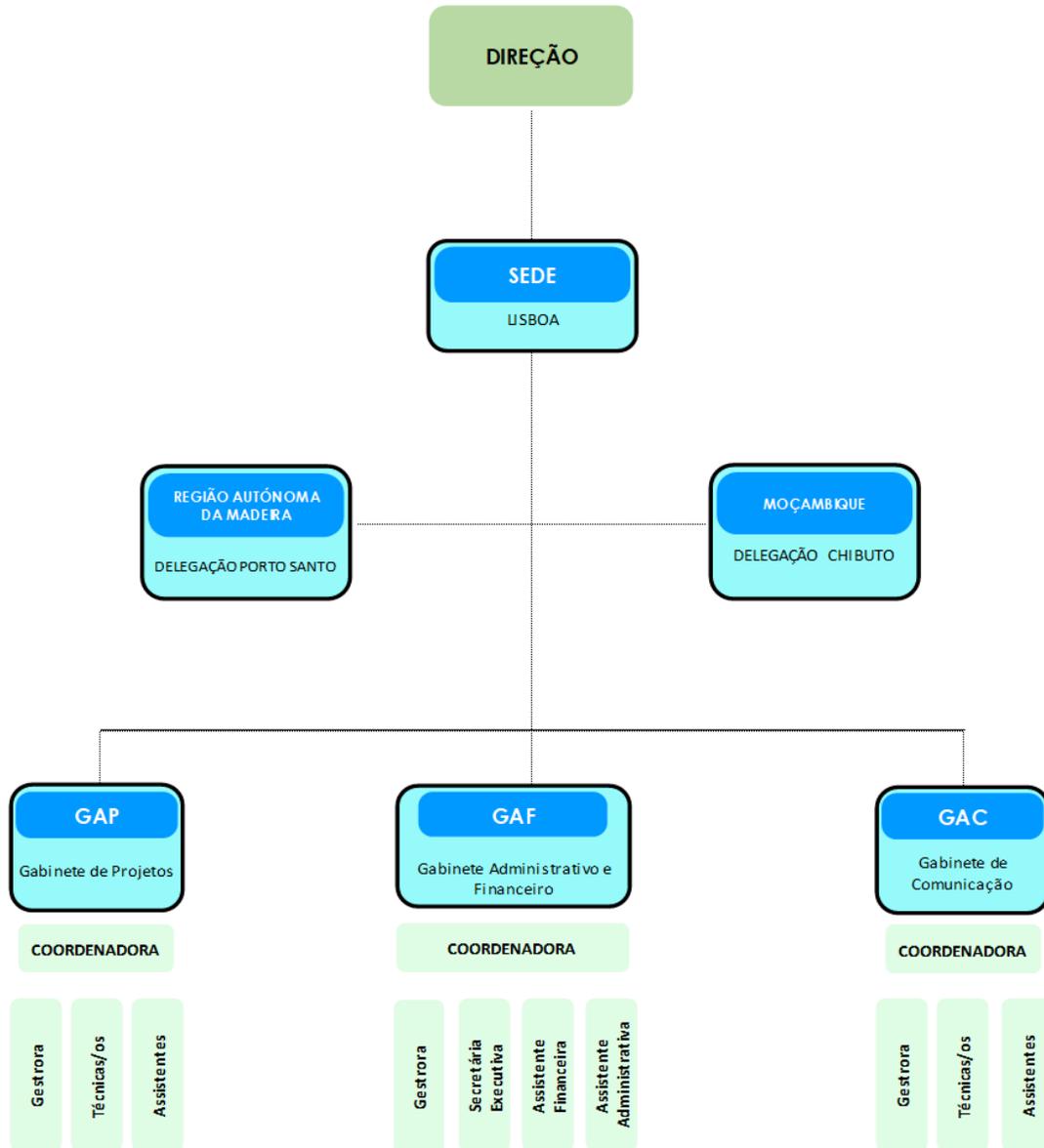
A AIDGLOBAL é constituída pela sede em Lisboa, pela delegação de Porto Santo na R.A.M e pela delegação de Moçambique (ver anexo 1). O organograma é apresentado na Figura 1.

Cada uma das dependências possui 3 departamentos: o GAP, GAF (Gabinete Administrativo Financeiro) e GAC (Gabinete Administrativo de Comunicação). Cada um dos departamentos possui uma coordenadora responsável pelos gestores, técnicos e restantes trabalhadores.

A organização possui muitas trabalhadoras do sexo feminino, algumas em regime remunerado e muitas em regime não remunerado nas funções de voluntárias, estagiárias, estagiárias curriculares, etc. Na minha opinião, esta medida pode constituir por um lado oportunidades e por outro lado desvantagens para a Organização. Haverá sempre trabalhadores, mas estes trabalhadores, por não serem remunerados, procurarão sempre fazer menos horas e trabalhar poucos dias na semana e esse processo poderá retardar o chamado período de confiança que a Organização cria pelos trabalhadores. Mas a própria Organização tem como objetivo incentivar o voluntariado, portanto justifica a contratação dos trabalhadores não remunerados.

São valores da Organização a diversidade e inclusão. 70% das trabalhadoras da sede são estrangeiras, que têm como língua materna outras línguas que não o Português, o que a torna num lugar multicultural. A sede em Portugal toma as principais decisões no âmbito dos projetos, quer em Portugal, quer em Moçambique, mas a Delegação de Moçambique, por si só, participa do processo de tomada de decisão dos projetos em Moçambique e tem a sua autonomia.

FIGURA 1 – Organograma Institucional da AIDGLOBAL



Fonte: Arquivos AIDGLOBAL, 2022

## 4. Principais atividades

A AIDGLOBAL vive dos seus projetos implementados em Portugal e Moçambique. O presente relatório de estágio foi desenvolvido no decorrer de 4 principais projetos implementados em Portugal e Moçambique:

O “PAB\_LivingLab - Vive a Descarbonização no Parque Adão Barata”, “(E)mision (IM)possible”, o “Rethinking Global” e o “Educadores em Movimento - Uma Educação Itinerante para a Primeira Infância— Fase 2”.

Estes projetos foram financiados e apoiados por entidades Estatais e também privadas como é o exemplo da Câmara Municipal de Loures, a EEA Grants, o Erasmus + da União Europeia.

As principais atividades segundo o seu estatuto passam por:

- “Participar na incorporação para um Desenvolvimento Inclusivo, Justo e Sustentável”
- “Contribuir para o respeito pelos direitos humanos para uma cultura de não violência”
- “Promover projetos de inclusão social”
- “Participar em projetos ligados ao desenvolvimento como a erradicação da pobreza a nível dos países de língua portuguesa e outras regiões do mundo”
- “Promover projetos de desenvolvimento em Portugal e em outras regiões do mundo”
- “Realizar ações e projetos de cooperação e de educação para o desenvolvimento e para a cidadania global”
- “Promover a educação não formal e realizar ações de formação e capacitação com metodologias ativas e participativas”
- “Apoiar os imigrantes através do desenvolvimento de ações e projetos que promovam a sua integração na sociedade portuguesa”
- “Fomentar a cooperação artística e cultural”
- “Incentivar o voluntariado”
- “Desenvolver projetos e realizar atividades dedicadas a jovens e de reforço do associativismo juvenil”
- “Desenvolver estudos e projetos de investigação no âmbito das suas áreas de ação”

## 5. Projetos em Curso

A AIDGLOBAL tem projetos em Portugal e em Moçambique. “O ano de 2005 foi o ano da sua constituição, o ano de 2006 foi o de arranque e o de 2007 foi o ano da consolidação”(AIDGLOBAL, 2018).

Em 2024 surgiram novos projetos e a continuidade de alguns projetos de 2023 a nível de Portugal como: “PAB\_LivingLab - Vive a Descarbonização no Parque Adão Barata”, “(E)mision (IM)possible”, “Re:Thinking Global”, “Ecoality: Youth and Local Authorities together for Climate and Gender Justice!”, “Dialogar e Agir por + Igualdade na R.A.M (Região Autónoma da Madeira), ” “Escola Comunitária para a Empregabilidade e o Voluntariado”(ver anexo 2).

Em Moçambique surgiram os projetos: Programa “Passaporte para a Leitura”, Acompanhamento e Monitorização da “Rede de Bibliotecas Escolares do Distrito do Chibuto” (RBEDC), “Educadores em Movimento - Uma Educação Itinerante para a Primeira Infância—Fase 2”.

O presente estágio foca-se em 3 principais projetos, quer em Portugal, quer em Moçambique nomeadamente o “PAB Living Lab - Vive a Descarbonização no Parque Adão Barata” e o “(E)mision (IM)possible” em Portugal e o “Educadores em Movimento - Uma Educação Itinerante para a Primeira Infância—Fase 2” em Moçambique. Ao longo do estágio tive maior participação nestes projetos desempenhando funções de suporte aos Técnicos de Projetos sob várias vertentes e dimensões, daí a grande relevância em descrever cada um dos projetos conforme se verifica a seguir:

O PAB Living Lab - Vive a Descarbonização no Parque Adão Barata” é um projeto cofinanciado pelos EEA Grants, no âmbito do Programa Ambiente. O projeto é promovido pela AIDGLOBAL em consórcio com a Câmara Municipal de Loures, o Instituto Superior Técnico, a Innovation Point, a BIM+ (Building Information Modeling) e a DST Solar.

O projeto surgiu da iniciativa de reduzir a potência carbónica das atividades e serviços do Parque Adão Barata (PAB), em Loures através da utilização de soluções tecnológicas inovadoras para o fim.

O projeto tem a duração de 36 meses, ocorrendo de 1 de maio de 2021 a 30 de abril de 2024 e visa não só envolver toda a comunidade, mas também sensibilizar a população para os benefícios da adoção de estilos de vida sustentáveis.

Sendo o PAB um espaço verde, em meio urbano, desempenha múltiplas funções nas diferentes áreas disciplinares: ambiental, económica e social daí a sua escolha para a implementação do projeto e poderá não só favorecer à aproximação da população à natureza, como também promover a saúde e o bem-estar.

Ao longo do projeto foram implementadas algumas soluções para a melhoria do estilo de vida da comunidade e não só da população que frequenta o parque tais como:

- Atelier da mobilidade (todos os primeiros sábados de cada mês, um pessoal especializado disponibiliza-se para ensinar as pessoas que queiram aprender a andar de bicicleta);
- Sensor para a qualidade do ar (faz a gestão da qualidade do ar informa sobre os dias mais adequados para se visitar ou praticar exercícios no parque, a informação pode ser vista no website do projeto);
- Ecoponto (permite a gestão de resíduos e materiais descartados como por exemplo livros, óleo etc.);
- Central Fotovoltaica (eficiência energética, gera energia que alimenta todas as dependências do parque);
- Casinha do poço (permite eficiência hídrica com a instalação de um sistema de rega inteligente ao longo do parque);
- Smart parking (painel informativo sobre as vagas disponíveis no estacionamento, reduzindo as emissões de carbono que os visitantes do parque poderiam produzir a procura de vagas para estacionar);
- Placas das árvores (tem a ver com a gestão de espaços verdes, algumas escolas da comunidade plantaram árvores ao longo do parque e estas árvores foram identificadas com placas);
- Parque infantil (foi construído um brinquedo que acumula energia com o movimento das crianças e durante a noite ilumina o parque).

Muitas das soluções previstas para o projeto já foram implementadas, outras aguardam iniciativa ou mesmo conclusão como por exemplo o ecoponto foi construído e instalado. Devido a uma forte chuva se deteriorou e foi para a reparação e não se encontra pronto até ao momento. Os sensores da qualidade do ar dependem principalmente de fenómenos naturais e estes não podem ser controlados, portanto não estão a emitir a informação conforme o objetivo previsto no projeto. Os sensores para o funcionamento do smart parking já foram instalados, mas aguarda-se a instalação da placa informativa e do Mupi. Na última semana de março foi instalado o Mupi. As respostas a estas limitações não dependem da AIDGLOBAL e sim dos órgãos e autoridades encarregues da implementação.

Dentro do projeto existe a atividade Living Lab que consiste em fazer visitas guiadas com membros da comunidade pelo parque e recolher assinaturas e organizar atividades com escolas secundárias da comunidade no parque. Estas atividades consistem na dinamização de alguns jogos educativos com a finalidade de não só entreter os mais novos, como também estimular o seu intelecto.

O (E)mision (Im)possible é um projeto europeu de 32 meses, cofinanciado pelo programa Erasmus + da União Europeia e organizado e dirigido por seis organizações em Itália (A Sud, Un Ponte Per Fondazione Ecosistemi), Espanha (Iroko, Bosque y Comunidad) e Portugal (AIDGLOBAL) e a Universidade de Cádiz, Espanha. Visa desenvolver um percurso de aprendizagem inovador ao longo da vida dedicado às competências de neutralidade climática na Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária (CD&AH).

O projeto visa também melhorar o acesso a oportunidades de aprendizagem flexíveis e reconhecidas e promover competências que permitam aos profissionais das ONGD e às partes interessadas na área dos Estudos de Desenvolvimento tornarem-se verdadeiros agentes de mudança para a Ação Climática. É também um dos objetivos do projeto fomentar a cooperação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e organizações climáticas para a integração de qualificações no domínio da temática.

As atividades do projeto associam-se em torno da preparação, do desenvolvimento e da implementação e da promoção de 3 principais resultados:

R1. (E)mision (Im)possible MOOC (Massive Open Online Course) – Graças à contribuição de especialistas em ação climática, profissionais de cooperação para o desenvolvimento com especialistas em contabilidade ambiental e climática, o curso MOOC foi criado e está centrado e estruturado nos principais temas da ação climática e pretende ajudar os atuais e futuros profissionais do desenvolvimento a entender as dimensões científica, ambiental, política, económica e humana das alterações climáticas e a compreender as novas leis implementadas pelas organizações de cooperação internacional para à redução da pegada de carbono.

R2. Esquema de formação em neutralidade climática – é um programa de formação para o desenvolvimento de competências dos profissionais das ONGD em matéria de neutralidade climática e inclui um Kit de ferramentas. O esquema de formação engloba uma descrição das etapas do percurso de formação, conteúdos de formação, plano de trabalho e sistema de créditos ECTS.

O kit de ferramentas é composto por uma ferramenta de cálculo do impacto climático e as suas instruções para a autoavaliação dos impactos nos setores relevantes e um manual sobre a estratégia transformadora

de neutralidade climática para fornecer aos alunos orientação para desenvolverem estratégias para as suas organizações.

R3 - (E)mision (Im)possible quadro metodológico para implementação – O R3 culmina com a implementação e realização do R1 e R2, o objetivo é de implementar monitorização, avaliação e gestão sólida dos projetos para garantir o sucesso dos mesmos. É também objetivo do R3 atividades de divulgação, que englobam a difusão nos meios de comunicação social e preveem a realização de eventos multiplicadores e webinars para envolver mais ativamente as partes interessadas (ONGD, IES, Instituições, etc).

O Rethinking Global – é um projeto financiado pelo Programa Erasmus+, Comissão Europeia, tem como promotor a Evangelische Akademie Bad Boll – Academia Protestante Bad Boll (Alemanha) e parceiros à AIDGLOBAL, a EPIZ Reutlingen – Centro de Informação sobre Educação para o Desenvolvimento (Alemanha), a LAI/VHS, DIE WIENER VOLKSHOCHSCHULEN GMBH – Centros de educação de adultos de Viena (Áustria) e a ÖFSE – Fundação Austríaca de Investigação para o Desenvolvimento (Áustria).

O projeto tem a duração de 18 meses, com início a 01 de setembro de 2023 e término a 28 de fevereiro de 2025. Os principais objetivos desenvolvem-se nas seguintes vertentes: Ambiente, Formação, e Cooperação para o Desenvolvimento.

“O projeto revê também os conceitos do modo de vida imperial de Ulrich Brand e Markus Wissen que explicam que as crises ecológicas, sociais e económicas atuais derivam de um determinado desenvolvimento social e cultural”.

No âmbito do projeto foram já realizadas reuniões de parceiros, na Alemanha em Bad Boll, em Portugal (online) e em outubro de 2024 realizar-se-á a reunião de parceiros em Viena da Áustria.

O projeto “Educadores em Movimento - Uma Educação Itinerante para a Primeira Infância—Fase 2” em Moçambique é um projeto implementado na província de Gaza, município do Chibuto, Moçambique, por um consórcio constituído por: AIDGLOBAL – Gestora do Projeto, Serviço Distrital da Juventude, Educação e Tecnologia do Chibuto (SDJET) , Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Ação Social (SDSMAS) - entidades que garantem a articulação do projeto com as políticas públicas, o Centro Vocacional e Residencial do Chibuto (CVRC) e o CEI-IUL - Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa. O projeto é financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P e pela Fundação Calouste Gulbenkian e está dividido em duas fases:

Fase 1 (F1) - “O objetivo global do projeto nesta fase é de construir 5 Escolinhas Comunitárias em 5 comunidades do Chibuto e As comunidades escolhidas para a construção das Escolinhas foram: Malehice, Maivene, Chiconelane, Chaimite e o Bairro 25 de Junho (U2).

No decorrer dos anos de 2018 a 2021 foram construídas as Escolinhas. O projeto teve a duração de 36 meses com início a 1 de novembro de 2018 e termo a 31 de outubro de 2021.

O projeto contemplou mais de 200 crianças entre os 4 e os 6 anos das 5 comunidades do Distrito do Chibuto, 30 jovens mães que no decurso da sua gravidez precoce que foram forçadas a desistir da Escola,

30 líderes comunitários interessados na área da Supervisão e Monitorização da Educação, 1.500 pais e encarregados de educação e 30 professores primários.

Fase 2 (F2) – é a extensão da fase 1 que visa a construção da sexta Escolinha comunitária no município de Chibuto. A comunidade escolhida para a edificação da Escolinha foi a do Bairro 25 de Junho. Sendo que nesta comunidade já havia sido construída a primeira Escolinha, passou a portar duas unidades, a U2 (construída na F1) e a U4 (construída na F2).

A fase 2 tem a duração de 40 meses entre 1 de março de 2023 e 31 de julho de 2026. Pretende-se com o projeto que os serviços de EII, apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian na F1 entre 2018 e 2022, sejam fortalecidos nas 5 comunidades envolvidas (Maivene, Malehice, Chiconelane, Chaimite, Bairro 25 de Junho), ao nível da qualidade educativa, da administração e supervisão escolar.

O projeto destina-se a 10 456 crianças, jovens e adultos.

O impacto situa-se ao nível do desenvolvimento socio emocional e cognitivo e de uma maior inclusão social (AIDGLOBAL, 2023).

As atividades desenvolvidas no percurso do projeto são:

- “1 ação de capacitação para reforçar as competências didático-pedagógicas das Educadoras em Movimento”;
- “5 intercâmbios das Educadoras em Movimento, nos períodos de interrupção das aulas”;
- “1 capacitação em Educação de Infância destinada às novas “Educadoras em Movimento”;
- “O acompanhamento e capacitação, em contexto de trabalho de 6 Conselhos de Gestão Comunitária (cada conselho representando uma Escolinha) para reforçar os seus conhecimentos sobre o funcionamento e gestão das Escolinhas”;
- “A capacitação em reforço das competências em administração escolar aplicadas à gestão das Escolinhas Comunitárias, destinada aos diretores e diretoras pedagógicos das Escolinhas”.
- “O acompanhamento e capacitação, em contexto de trabalho, dos Serviços Distritais para reforçar as suas competências em supervisão e monitorização das Escolinhas Comunitárias”;
- “O planeamento, implementação e avaliação de atividades de EI, nas 5 comunidades do Chibuto (nas 6 Escolinhas), dinamizadas pelas “Educadoras em Movimento” e apoiadas por uma Bibliotchova por comunidade”;
- “Criação de uma Bibliotchova para a nova Escolinha Comunitária”;
- “A construção de infraestruturas (casinha + 3 latrinas) de apoio para a nova Escolinha Comunitária e reforçar as infraestruturas já existentes para dias de chuva”;
- “Atividades de Educação Parental e de sensibilização para a importância da Educação na Primeira Infância, realizadas através de programas de rádio”;
- “A análise do impacto da inserção das crianças que frequentaram as Escolinhas no Ensino Primário, e disseminar os resultados junto da comunidade”.

As atividades dinamizadas no âmbito do projeto são ao ar livre, aprendizagem através da natureza, uma vez que são Escolinhas comunitárias e para que estejam de acordo ao “Modus Vivendi” da comunidade do Chibuto. Cada Escolinha está equipada com um telheiro (para os dias de chuva), uma cozinha (para as Educadoras em Movimento prepararem o lanche) e latrinas.

Semanalmente são realizadas reuniões de Equipa e de projeto entre a sede em Portugal e a delegação em Moçambique onde se debatem os pontos de situação sobre as atividades em curso, o planeamento das próximas grandes atividades, análise do orçamento/aprovisionamento e outros assuntos. São também debatidas situações pontuais que ocorram na delegação (Moçambique) ao longo da semana e discutidas e implementadas soluções para as diferentes situações que possam ocorrer. Uma a duas vezes por ano a Presidente da Direção da AIDGLOBAL, Coordenadora do Projeto desloca-se a Moçambique para se inteirar do decorrer das atividades e dar o devido suporte a equipa da Delegação.

As Escolinhas contam atualmente com 229 alunos inscritos, sendo que 105 meninos e 124 meninas. Cada Escolinha cobra um valor simbólico previamente acordado aquando da constituição das Escolinhas referente às mensalidades, batinhas e lanche. Este valor é cobrado aos Encarregados de Educação pelos membros do Concelho de Gestão Comunitária de cada Escolinha que por sua vez, ao longo da semana, fazem visitas as Escolinhas para o propósito e para se inteirarem sobre o decorrer das atividades.

A comunidade tem um papel ativo no desenrolar das atividades nas Escolinhas, os encarregados de educação e não só outros membros da comunidade ajudam as Educadoras em Movimento a prepararem o lanche e auxiliam nas ações de limpeza.

O projeto “Educadores em Movimento” em si, é uma resposta para aumentar a oferta educativa na área do Pré-Escolar e conseqüente melhoria do processo educativo e formativo das crianças. Veio dar resposta as demandas a nível de educação de infância no município de Chibuto.

## 6. Projetos arquivados

A Aidglobal ao longo dos seus 18 anos de existência arquivou muitos objetivos preconizados, dentre os quais projetos (ver anexo 2). E são eles:

- NEAR – NEwly ARrived in a common home
- Jovens na Política – Participar para a Cidadania Global (2ª Ed.)
- ED-Comunicar – do Conhecimento à Mobilização
- Educadores em Movimento
- Da Escola para o Mundo
- Porto Santo Sem Lixo Marinho
- Conectando Mundos – Crise Climática
- Walk the Global Walk
- Conectando Mundos – Get In the Loop
- “Educar para cooperar” – nas escolas desde 2006 (Histórico)
- “GVETS – Gamificação para profissionais que trabalhem com crianças migrantes”
- Urbagri4Women
- Amítie Code
- Jovens na Política (1ª Ed.)
- Education for GloCal Issues
- Educar para Cooperar: a RHLT e a Cidadania Global
- Despertar para a Educação Global
- Redes para o Desenvolvimento

- Educar para Cooperar – Loures (1ª Edição)
- Educar para Cooperar – Loures (2ª Edição)
- Educar para Cooperar – Casa Pia de Lisboa (4ª Edição)
- Educar para Cooperar – Casa Pia de Lisboa (3ª Edição)
- Educar para Cooperar – Casa Pia de Lisboa (2ª Edição)
- Educar para Cooperar – Casa Pia de Lisboa (1ª Edição)
- Hoje as Crianças, Amanhã o Mundo
- Beyond COVID-19: The new era of Teaching. Digital learning for social inclusion

# Capítulo 3 – Atividades Desenvolvidas

## 1. Relatório das Atividades Desenvolvidas na AIDGLOBAL

O estágio foi realizado na ONDGD AIDGLOBAL de 6 de fevereiro de 2024 a 6 de agosto de 2024. As atividades desenvolvidas foram no âmbito de 3 principais projetos:

“PAB Living Lab - Viver a Descarbonização no Parque Adão Barata” e o “(E)mision (IM)possible” em Portugal e o “Educadores em Movimento - Uma Educação Itinerante para a Primeira Infância—Fase 2” em Moçambique.

As minhas funções centraram-se no projeto “Educadores em Movimento - Uma Educação Itinerante para a Primeira Infância—Fase 2”. O meu estágio enquanto Assistente de Projetos tinha como finalidade auxiliar em todas as etapas do projeto, mas pude também participar nos dois projetos implementados em Portugal. Fui integrada no GAP (Gabinete de Avaliação de Projetos) sob supervisão da Voluntária do Serviço Cívico Italiano, Federica Tosi, mas as minhas funções foram além do departamento. Auxiliei a Direção em tarefas administrativas, auxiliiei o Gabinete Administrativo Financeiro em tarefas de execução financeira, realizei alguns trabalhos gerais de relações públicas e outros.

### 1.1. Acolhimento e Integração

Dia 6 de fevereiro de 2024 marcou o meu primeiro dia de estágio na AIDGLOBAL. Antes das 9 horas da manhã (horário de entrada) estava eu no escritório e por orientação da Diretora Geral fui acolhida pela Assistente de Comunicação Maria Teresa Cirone. Foi uma receção calorosa e logo me apropriei dos meus instrumentos de trabalho. As colegas foram chegando e se apresentando e logo chegou a Diretora Geral, Susana Damasceno, cumprimentou e colocou-me a vontade. Coincidentemente no mesmo dia entraram para a Organização mais duas colegas novas, a Rita Milho (Estagiária Curricular) e a Marcela Valle (Voluntária). Já todas no escritório, a Diretora Geral convocou uma reunião de acolhimento com as novas colaboradoras. Foi exaustivo, mas deu para reunir bases sobre qual seriam os próximos passos na Organização, ter uma ideia das funções a desempenhar e acima de tudo saber quais as expectativas da Diretora Geral ao aceitar-me como estagiária. Foi assim a minha primeira tarefa.

Após a reunião a Diretora orientou outras tarefas do dia como: atualizar os contactos dos funcionários, ler o manual de acolhimento da Organização e verificar como estão organizadas as pastas e subpastas do computador para se perceber a lógica de organização. Enfrentei algumas barreiras aquando da atualização dos contactos dos funcionários, mas a colega Rita Milho foi bastante prestativa e auxiliou-me. Consegui, portanto, concluir as tarefas. Foi um dia produtivo, pude ter a doce sensação de voltar a trabalhar em um escritório, estar de frente a um computador e arquivar documentos, o que não fazia desde 2022 quando parti de Angola para Portugal.

Dia 6 de fevereiro segundo dia de trabalho, a Diretora Geral pediu que lesse sobre o projeto Educadores em Movimento para estar a par dos passos já dados e dos passos por dar. Tive também um briefing com a colega Federica Tosi sobre o projeto uma vez que estava sobre sua supervisão e por esta estar

diretamente conectada ao projeto até então e continuei a tarefa de verificação da organização das pastas do computador. Por norma a Diretora Geral recebe o reembolso das viagens que faz em nome da Organização, portanto, orientou-me para elaborar o boletim itinerário e deu-me as ferramentas para tal com o deadline no final do mês de fevereiro. Ao longo da semana fui consolidando os meus conhecimentos sobre a Organização, sobre a hierarquia, sobre os direitos e obrigações dentro da Organização e a criar uma dinâmica de trabalho, mas percebi que estava a fazer algo de que gosto. Sexta feira 09/2 houve a reunião de Equipa e a reunião de projeto, uma seguida da outra, pude conhecer a equipa da delegação de Moçambique e me apresentar conseqüentemente. Através das poucas palavras que trocamos, pude perceber que a nossa relação de trabalho seria fluida e sem muitos inconvenientes. A reunião durou pouco mais de 3 horas, colhi muita informação sobre o projeto Educadores em Movimento e tive uma ideia mais consolidada a partir das situações reportadas pela delegação. A vontade de estar no terreno e acompanhar as coisas de perto não faltou, portanto, ficou a promessa de visitar Moçambique. A primeira semana terminou e aprendi com os meus erros e acertos e aprimorei ainda mais as minhas limitações a nível de proficiência em alguns aspetos organizacionais.

Logo no início da segunda semana fiquei encarregue da elaboração das atas de reunião de equipa e de projeto, foi-me pedido para ler todas as atas anteriores e fazer possíveis correções. O início da segunda semana marcou também a materialização do meu vínculo com a organização, ou seja, conforme orientação da secretaria do ISEG elaborei o meu plano de estágio (template disponibilizado pela Diretora Geral) e continuar a trabalhar na AIDGLOBAL já era uma certeza. Com tudo a correr segundo as expectativas comecei a escrever o presente relatório de estágio e a reunir toda a informação necessária a partir dos arquivos da Organização. Foi-me também pedido para atualizar as pastas da Nas de Portugal e de Moçambique de modos a que a informação fosse uniforme nas duas redes.

Ao longo da semana fui realizando tarefas como: digitalizar, organizar e arquivar documentos e na sexta feira conforme previamente estipulado pela Diretora Geral foi a reunião de Equipa e de projeto. Apresentei a ata e fui acrescentando informação à medida que a equipa foi intervindo, tive muita dificuldade porque segui o modelo de ata anteriormente feito, mas aquele não era o mais correto aos olhos da Diretora Geral e não só, o facto de ter noções de informática na ótica do utilizador limitou o processo, portanto foram feitas muitas correções e a reunião foi exaustiva, mas ficou a promessa de fazer melhor nas próximas vezes.

Na terceira semana de 19 a 23 de fevereiro refleti sobre as faltas cometidas ao longo das semanas anteriores para cumprir com a promessa de fazer melhor. Tive um trabalho árduo com a Diretora Geral de verificar todos os membros da Organização que tivessem quotas e quotas anuais em atraso, enviar um mail a cada um a pedir a regularização das respetivas quotas e arquivar os documentos nas pastas correspondentes. Realizei algumas tarefas gerais de relações públicas como ir aos correios, fazer cópias da chave do escritório e procurar um técnico reparador de eletrodomésticos. A reunião de equipa e de projeto não se realizou na sexta feira devido a algumas prioridades que a Organização teve, mas a semana foi positiva.

A quarta semana foi muito atribulada e exaustiva. Foi uma semana de muitas reuniões. Para além das reuniões habituais de equipa e de projeto, participei na reunião de outros projetos implementados em Portugal como o: “PAB\_LivingLab - Vive a Descarbonização no Parque Adão Barata” e o “(E)mision (IM)possible”, realizei algumas tarefas gerais como imprimir, digitalizar e arquivar documentos e regar as plantas. Aparentemente estava tudo bem relativamente a tarefa de enviar mails aos membros da

Organização, mas não. E descobri o que viria a ser o meu pior dia na AIDGLOBAL. A Diretora Geral ligou e pediu para falar comigo, foi muito direta e perguntou porquê que a grelha com os dados dos membros em que estive a trabalhar tinha alguns detalhes modificados? Expliquei em mínimas palavras, mas não resolveu o assunto eu podia dizer que tudo tinha justificativa, mas a situação não estava a meu favor então assumi. Após um longo telefonema e com palavras bastante duras a Diretora Geral pediu desculpas por ter me atribuído tarefas que talvez eu não estivesse em altura de executar, ela tinha expectativas sobre mim que se frustraram com o ocorrido. Senti-me mal e incompetente, durante dois dias ainda se falou sobre o assunto. Dias depois a Diretora Geral voltou a dar-me tarefas da mesma importância e eu pude colher algo de positivo do sucedido, recebi um voto de confiança e pude transformar aquelas palavras em incentivo para me tornar em uma profissional cada vez melhor.

Na quinta semana continuei o meu trabalho de atualizar e igualar as pastas da rede de Moçambique e Portugal, preparar a ata da reunião de equipa e projeto que normalmente tínhamos a sexta feira, fui pela primeira vez conhecer o Parque Adão Barata (PAB) onde foi implementado o projeto PAB-Living Lab para saber quais melhorias foram implementadas no âmbito do projeto e também para ensaiar estratégias para implementar na dinamização das atividades que iam decorrer a 21 e 22 de março com as escolas secundárias. Fiz alguns trabalhos de relações públicas como ir ao banco e regar as plantas e na sexta feira tivemos a reunião de equipa e de projeto com a delegação de Moçambique. Diferentemente da reunião da semana anterior, já foram notórias as minhas melhorias e recebi elogios.

A sexta semana foi exaustiva porque aproximava-se uma atividade de auditoria às contas da organização, então auxiliei a colega Anastasia Passeri, atual responsável por tarefas do GAF (Gabinete Administrativo Financeiro) nas tarefas de execução financeira. Trabalhei na ata da reunião, reguei as plantas e fiz um trabalho de relações públicas muito importante que foi reconhecer um documento da Diretora Geral no Ministério das Relações Exteriores e no Consulado de Moçambique. Recebi uma tarefa também de extrema importância de elaborar o relatório do curso MOOC implementado no âmbito do Projeto (E)mision (Im)possible. Não houve a reunião de equipa e de projeto porque a Diretora Geral fez a sua viagem habitual a Moçambique para apoiar a delegação. Foi uma semana de muito aprendizado pois fiz coisas que nunca tinha feito antes.

A sétima semana foi espetacular, além da continuidade das tarefas de execução financeira para a auditoria, continuei a trabalhar no relatório do curso MOOC, trabalhei na ata da reunião de sexta feira, trabalhei no relatório de estágio, organizei e arqueei alguns documentos e finalmente participei das atividades com as escolas secundárias no âmbito do projeto PAB – Living Lab. Dinamizei a “atividade do lencinho”, sobre a mobilidade sustentável, que consistia em dividir os alunos em duas filas, uma de frente a outra, eu no meio deles e fazer perguntas de cultura geral sobre a mobilidade sustentável, quem sabia a resposta podia correr rapidamente e apanhar o lencinho. Foi divertido, identifiquei muitos pontos positivos como por exemplo o engajamento das crianças no âmbito das atividades, a própria organização do evento (espaço, staff, atividades) e o facto de participar de um programa que fez a diferença. Portanto foi uma semana muito positiva.

A oitava semana foi mais folgada, não tive nenhuma tarefa nova e dediquei-me a fazer os trabalhos de praxe como preparar a ata da reunião, organizar e igualar as pastas da rede de Portugal e Moçambique, continuei a busca por alguns documentos solicitados pelo auditor, digitalizei e arqueei alguns documentos e trabalhei no relatório de estágio. A semana teve um feriado na sexta feira, que foi a sexta feira santa e, portanto, não tivemos a reunião habitual de sexta feira. Foi, portanto, uma semana positiva

e pessoalmente apreciava o facto de eu ter o domínio das tarefas principais e por conseguir criar uma dinâmica de trabalho.

## 1.2. Desenvolvimento

O trabalho estava a correr bem, fui escolhida para participar da reunião de parceiros que se realizou na Alemanha, representei a organização juntamente com as minhas colegas Francisca Santos (Diretora de Comunicação) e a Patrícia São José (Gestora de Projetos). Foi uma jornada deveras enriquecedora, aprendi muito e cresci pessoal e profissionalmente.

De 15 a 24 de Maio também participei no programa y2y promovido e organizado pela Associação PAR realizado em Braga.

## 1.3. Término do estágio

Após ter completado as minhas horas, o tempo de estágio, falei com a Diretora Geral sobre a possibilidade de terminar o estágio antes de completar os 6 meses, ela concordou e dia 17 de Junho de 2024 terminei as minhas funções na AIDGLOBAL.

Foi uma jornada incansável, cresci muito pessoal e profissionalmente, aprendi muito com as minhas colegas, uma equipa incrível. Foi uma experiência que vou levar para o resto do meu percurso.

## 2. Relação entre as atividades de estágio e o enquadramento teórico

Através do trabalho desenvolvido na AIDGLOBAL, aprendi que as ONGs são fontes de acção solidária que contribuem para a resolução de problemas, são instituições com um objetivo privado mas com a finalidade de ajudar o setor público.

Desenvolvem trabalhos sobretudo na área da educação e cooperação para o desenvolvimento.

As ONGS dependem de financiamento, patrocínios ou de meios próprios.

Com a ajuda de empresas, o próprio Estado, outras instituições e particulares vão cumprindo os seus objectivos.

As ONGS devem continuar com o seu propósito de tornar o mundo um lugar melhor. Por serem organizações sem fins lucrativos, fazem muito pelos países subdesenvolvidos, devem aprofundar os projetos nas comunidades chamando a atenção dos governos.

Por outro lado, a União Europeia tem desempenhado um papel fulcral no sustento e incentivo do surgimento de novas ONGs.

No presente relatório, aprofundi a experiência transformadora adquirida durante o meu estágio na AIDGLOBAL. Ao longo desta jornada imersiva, naveguei na interseção do conhecimento teórico e da aplicação prática, fortalecendo o conhecimento no que toca a importância da cooperação institucional para o alcance de objetivos que impactam positivamente a vida das comunidades carenciadas em Portugal e Moçambique. Este relatório resume os desafios e conquistas inestimáveis que fortaleceram a minha base académica e o meu crescimento profissional.

De forma geral, as ONGS desempenham um papel fundamental na orientação das sociedades para o desenvolvimento sustentável. As suas intervenções multifacetadas, orientadas por um conjunto de princípios, contribuem para o bem-estar social, económico e ambiental. Através do estágio realizado ficou pontualizada a importância das mesmas e a necessidade que há na construção de coligações, uma ferramenta fundamental. Ao formar alianças com diversas partes interessadas, incluindo outras ONGs, empresas e grupos comunitários, amplificam-se as suas vozes e obtém-se um apoio mais amplo para os seus objectivos sociais.

Em geral, a abordagem integrada adoptada pela AIDGLOBAL para impactar as comunidades referenciadas ao longo do relatório permitiu aos beneficiários receber mais do que uma intervenção e ajudou a melhorar as suas condições de vida, conforme previsto pelos objectivos traçados. Contudo, a baixa alfabetização entre os beneficiários, um padrão de precipitação incerto e financiamento insuficiente limitaram o sucesso de muitos dos projectos, incluindo os que acabaram por ser cancelados.

Uma vez que as actividades da organização contribuíram para melhorar os padrões de vida dos beneficiários, isso implica que tais actividades complementam as do Estado na melhoria das condições de vida da população. Demonstra-se assim que as ONGs, de forma geral, são prestadoras de serviços eficientes, uma vez que utilizaram poucos recursos para atingir esse estatuto e realizam as verificações necessárias para garantir a utilização adequada dos recursos.

Em suma, num mundo onde a educação é muitas vezes vista como um bilhete para um futuro melhor, continua a existir uma lacuna significativa no acesso a uma educação de qualidade, especialmente para crianças oriundas de meios empobrecidos. Esta lacuna pode perpetuar ciclos de pobreza e desigualdade. Contudo, os esforços incansáveis de Organizações Não Governamentais (ONG) como a AIDGLOBAL que trabalham em prol da educação, estão a desempenhar um papel fundamental na redução desta divisão. Num mundo onde a educação é muitas vezes a chave para escapar ao ciclo da pobreza, as ONG que trabalham pela educação são faróis de esperança. O esforço e dedicação incansáveis para garantir que todas as crianças, independentemente das suas circunstâncias económicas, tenham a oportunidade de aprender e crescer. O seu impacto é sentido não apenas na vida de cada aluno, mas também nas comunidades que servem e na sociedade em geral. Conforme mencionado anteriormente, um dos papéis da AIDGLOBAL centra-se, por exemplo, na promoção da educação para a preparação das crianças para se tornarem, desde cedo, indivíduos úteis à sociedade, exercerem a cidadania, terem senso de responsabilidade social, contribuir para o seu bem-estar e contribuir para o crescimento e desenvolvimento económico. Portanto, à medida que se continuar a destacar o trabalho da mesma, é crucial reconhecer e apoiar os seus esforços para colmatar o fosso educativo, para um futuro mais equitativo e mais brilhante para todas as crianças.

## Conclusão

É certo que a AIDGLOBAL é uma ONG que ao longo dos anos, da sua constituição até à consolidação, foi contribuindo para o desenvolvimento, não só de Portugal, como também de Moçambique, pelo compromisso e empenho no desenvolvimento do seu trabalho.

Foi uma experiência de muito desenvolvimento e crescimento.

Foi tão bom todo o aprendizado que colhi da AIDGLOBAL que desenvolvi o sonho de criar a minha própria ONG, para ajudar as crianças em Angola e Portugal que necessitem de apoio.

Aprendi que devemos ter foco nos objetivos e seguir em frente.

Transformar a educação requer uma abordagem colaborativa, que envolva uma gama diversificada de parceiros. As organizações não governamentais (ONG) são intervenientes importantes neste reforço da participação cívica. Envolvidas numa ampla gama de questões relativas ao bem público local, nacional ou transnacional, pretendem obter uma base ampla para as suas preocupações.

A AIDGLOBAL, por exemplo, desempenha um papel fundamental na sensibilização e na promoção do envolvimento da comunidade na educação inclusiva. Organiza campanhas, workshops e eventos comunitários para abordar estereótipos, desafiar preconceitos e promover a compreensão e aceitação da diversidade.

Os governos e os decisores políticos devem reconhecer as valiosas contribuições das ONG e estabelecer parcerias sólidas, para garantir que a educação inclusiva e a melhoria das condições de vida se tornem uma realidade para todas as crianças. Juntos é possível construir uma sociedade mais equitativa, onde todas as crianças tenham a oportunidade de aprender, crescer e ter sucesso.

## Referências Bibliográficas

AIDGLOBAL (2018), *Carta da Fundação*

AIDGLOBAL (2019), *Projetos em Curso*

AIDGLOBAL (2022), *Organograma da AIDGLOBAL, Arquivos*

AIDGLOBAL (2023), *Arquivos*

Banco Mundial (BM) (2024), *Moçambique: aspectos gerais*

Bracho, G. (2017). The troubled relationship of the emerging powers and the effective development cooperation agenda: history, challenges and opportunities (No. 25/2017). *Discussion Paper*.

Carvalho, Paulo Gonzaga Mibielli e Barcelos, Frederico Cavadas (2014), *Os objetivos de Desenvolvimento do Milénio - ODM: Uma avaliação crítica. "The Millenium Development Goals (MGD) - a critical evaluation*.

Centro de Integridade Pública (CIP) (2024), *anticorrupção, transparência, integridade: Governação Ambiental, Crimes Ambientais*, edição n°2

Gaspar, Carlos Eduardo de Medeiros Lino (2016), *Continuidade e mudança.O sistema internacional no post-Guerra Fria*. Tese de Doutoramento em Relações Internacionais - Ramo de História e Teoria das Relações Internacionais

Gaspar, Vitor, et al. 2019. *Fiscal policy and development: Human, social, and physical investments for the SDGs*. International Monetary Fund.

Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) (2004), *Portugal: Moçambique [2004-2006]*

OECD (2017), *Starting Strong 2017 - Key OECD Indicators on Early Childhood Education and Care*

Scheyvens, R., Banks, G., & Hughes, E. (2016). The private sector and the SDGs: The need to move beyond 'business as usual'. *Sustainable Development*, 24(6), 371-382.

Steiner, N. D. (2018). Attitudes towards the Transatlantic Trade and Investment Partnership in the European Union: The treaty partner heuristic and issue attention. *European Union Politics*, 19(2), 255-277.

Tank, Pinar (2012) The Concept of "Rising Powers". *Policy Brief for Norwegian Peacebuilding Resource Centre* (NOREF)

United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) (2014), *Annual Report - Delivering Results*

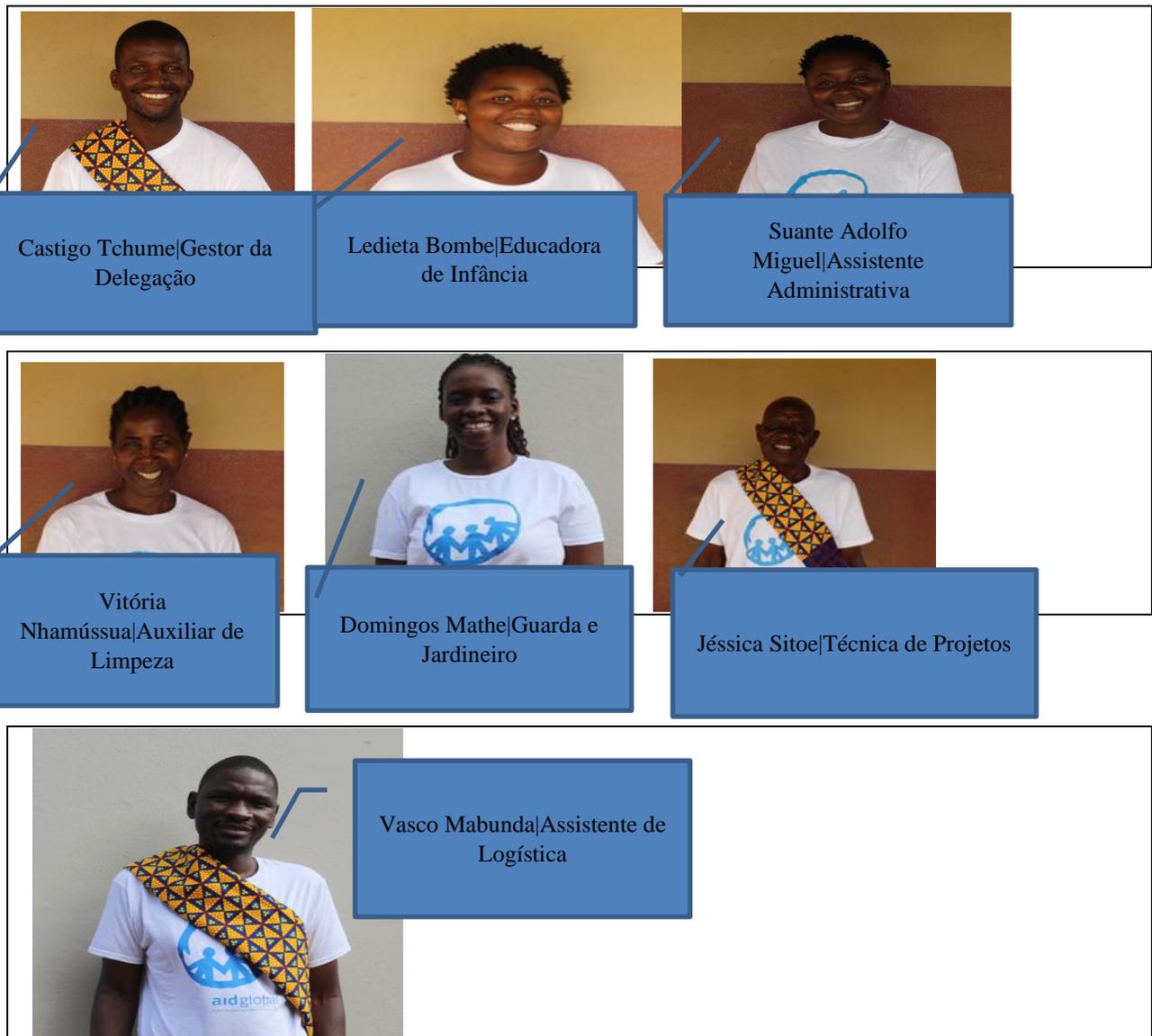
Varandas, Carina Fonseca (2018), *Ajuda Pública ao Desenvolvimento: Portugal e as ex-colónias*.

Young, D., Woods, W., & Reeves, M. (2019). Optimize for both social and business value. *BCG Henderson Institute*, available at: [www.bcg.com/publications/2019/optimize-social-business-value](http://www.bcg.com/publications/2019/optimize-social-business-value).

# ANEXOS

## ANEXO 1

### Organograma AIDGLOBAL – Delegação de Moçambique



### Organograma AIDGLOBAL – Sede Portugal



Susana Damasceno|Presidente da Direção – Diretora Executiva



Cristina Tapadinhas|Vice-Presidente da Direção



Elisabete Alverca|Tesoureira da Direção



Sofia Lopes|Gestora de Projetos



Francisca Santos|Gestora de Comunicação, Relações Públicas e Angariação de Fundos



Maria Antonieta Pires|Assessora de Comunicação e Projetos



Maria Teresa Cirone|Assistente de Comunicação



Federica Tosi|Assistente de Projetos



Anastasia Passeri|Assistente de Projetos

## ANEXO 2

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/plano\\_actividades\\_2007.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/plano_actividades_2007.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/plano\\_actividades\\_2008.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/plano_actividades_2008.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/plano\\_actividades\\_2009.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/plano_actividades_2009.pdf)

<https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano-Actividades-2010-final-para-site1-1.pdf>

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano\\_Actividades\\_2011.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano_Actividades_2011.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano\\_Actividades\\_20126.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano_Actividades_20126.pdf)

<https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano-de-Atividades.pdf>

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/plano\\_de\\_atividades\\_2014\\_final](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/plano_de_atividades_2014_final)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano\\_2015\\_finall1.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano_2015_finall1.pdf)

<https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano-Atividades-2016.pdf>

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano\\_Actividades\\_2017\\_Final.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano_Actividades_2017_Final.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano\\_Actividades\\_2018.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano_Actividades_2018.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/PLANO\\_ATIVIDADES\\_2019\\_Final.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/PLANO_ATIVIDADES_2019_Final.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano\\_Actividades-2020.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano_Actividades-2020.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano\\_Atividades\\_2021.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/Plano_Atividades_2021.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/2022\\_03\\_11\\_PLANO\\_ATIVIDADES\\_E\\_ORCAMENTO\\_2022.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/2022_03_11_PLANO_ATIVIDADES_E_ORCAMENTO_2022.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/21FEABC1-68D80\\_1.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/21FEABC1-68D80_1.pdf)

[https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/2023\\_12\\_15\\_PLANO\\_DE\\_ATIVIDADES\\_E\\_ORCAMENTO\\_2024.pdf](https://www.aidglobal.org/site/uploads/paginas/documentos/2023_12_15_PLANO_DE_ATIVIDADES_E_ORCAMENTO_2024.pdf)

## ANEXO 3



UC ESTÁGIO DE 2º CICLO

Ano letivo: 2023/2024

PLANO DE ESTÁGIO

Estagiário: Raquel Tatiana Chipenhe Saituma (I58938@aln.iseg.ulisboa.pt)

Supervisora: Susana Damasceno ([susana.damasceno@aidglobal.org](mailto:susana.damasceno@aidglobal.org))

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A AIDGLOBAL – Acção e Integração para o Desenvolvimento Global, é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que opera em Portugal e Moçambique, com sede em Rua de Moscavide Lote 4.71, 1998 - 011 Lisboa. Foi criada em 2006 com o intuito de promover a Literacia e Educação para o Desenvolvimento e Cidadania.

Porém, a sua missão é Agir, Incluir e Desenvolver através da Educação, promovendo uma Cidadania Global e a mudança para um mundo sustentável. Por sua vez, tem como visão melhorar os níveis de Literacia, Educação e Inclusão, essenciais a uma Cidadania que se pretende global e promotora de um mundo mais justo, igualitário e sustentável.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DA SUPERVISORA, FUNÇÃO EXERCIDA, CONTACTO;

O estágio será acompanhado e supervisionado pela Dra. Susana Patrícia Damasceno Pereira (susana.damasceno@aidglobal.org), enquanto Coordenadora do Gabinete de Projeto e na qualidade de Presidente da Direção | Diretora Executiva da Organização.

## 3. DATA DE INÍCIO E TÉRMINO DE ESTÁGIO

O estágio terá início em 06/02/2024 e terminará em 06/08/2024.

## 4. HORÁRIO DO ESTÁGIO

	Entrada	Saída
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA		
	9:00h	18:00h

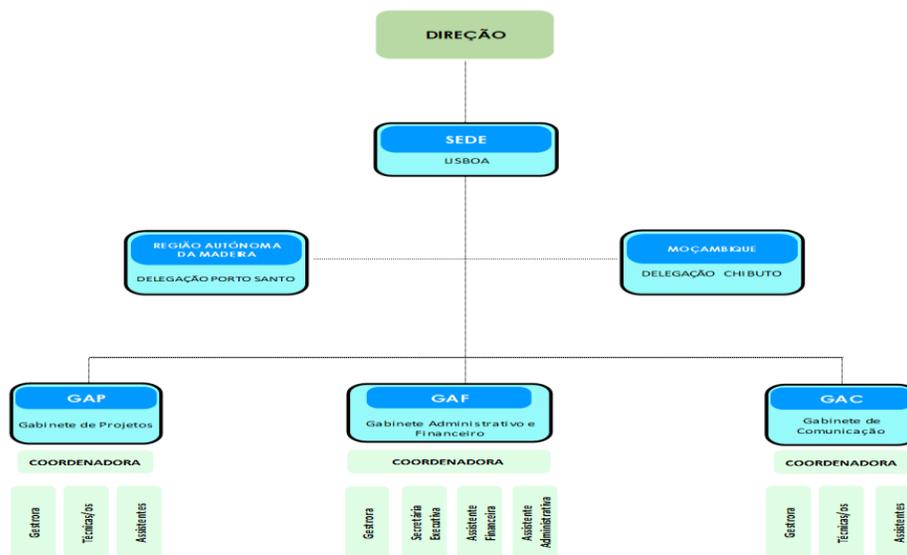
## 5. FUNÇÃO OU FUNÇÕES A DESEMPENHAR DURANTE O ESTÁGIO

Durante o período que irá decorrer o estágio, desempenharei a função de Assistente de Projeto. Deste modo, terei as seguintes tarefas:

- Apoiar os restantes elementos que coordenam ou implementam os projetos / atividades;
- Contribuir para o cumprimento dos prazos, executando com responsabilidade as tarefas que me forem destinadas;
- Contribuir e/ou apoiar para o bom trabalho de equipa com novas ideias construtivas para uma melhor dinâmica da organização e para novas formas de executar com eficácia as tarefas em cada projeto.

## 6. UNIDADE ORGÂNICA ONDE SERÃO DESEMPENHADAS

A unidade orgânica onde será desempenhada a função atribuída é o Gabinete de Projeto que, por sua vez, destacam-se: Coordenadora, Gestora, Técnica /os e Assistente.



## 7. OBJETIVO A ATINGIR

- Prestar assessoria aos projetos em curso na AIDGLOBAL, devidamente orientado pelos técnicos dos projetos e respetivos coordenadores;
- Contribuir para a implementação das atividades;
- Participar em reuniões de equipas e reuniões técnicas, nomeadamente no âmbito do projeto de Cooperação para o Desenvolvimento - "Educadores em Movimento – Uma Educação Itinerante para a Primeira Infância – Fase II", que está a ser implementado em Moçambique, entre 2023 a 2026. Através da implementação deste projeto pretende-se contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, em idade pré-escolar (entre os 3 e os 6 anos), no Distrito do Chibuto. E no âmbito do projeto na área da sustentabilidade ambiental, o PAB Living Lab – Vive a descarbonização no Parque Adão Barata", a decorrer entre 2021 a 2024. O projeto tem como objetivo reduzir a intensidade carbónica das atividades e serviços do Parque Adão Barata (PAB), em Loures, através da implementação de soluções tecnológicas inovadoras.

## 8. PLANO INDIVIDUAL DO ESTÁGIO

INTEGRAÇÃO NA AIDGLOBAL: Leituras de enquadramento institucional - o objetivo desta tarefa é proporcionar a estagiária a leitura de documentos de candidaturas a projetos e Manual de Acolhimento dos Recursos Humanos (colaboradores, estagiários e voluntários) que permitam enquadrar o

funcionamento da Organização e o conhecimento dos projetos em curso, nos quais o estagiária se irá integrar;

- Bibliografia: Manual de Acolhimento, documentos criados no âmbito das candidaturas; relatórios, atas, etc.

#### PROJETOS EM MOÇAMBIQUE: Educadores em Movimento – FASE II

No contexto deste projeto, irei participar nas seguintes atividades com os seguintes objetivos:

1ª) Organização de pastas: o objetivo desta tarefa é assegurar que os documentos guardados na rede de Portugal e na rede de Moçambique, de que a Organização dispõe, estejam atualizadas e que toda a documentação esteja simultaneamente nas duas redes;

2ª) Registo/ Memória de atividades: o objetivo desta tarefa é contribuir para o registo de reuniões através de atas e a memória descritiva das atividades que decorrem semanalmente nas 5 Escolinhas Comunitárias criadas pelo projeto, em 2022;

3ª) Participação em reuniões técnicas do projeto: o objetivo desta tarefa é participar em reuniões no âmbito das quais são apresentados resultados, constrangimentos e desafios na implementação das várias atividades do projeto a fim de não só compreender a gestão de um projeto, como ainda poderei aprender a encontrar soluções e dar a opinião e contributos.

4ª) Construção de instrumentos de avaliação de impacto: o objetivo desta tarefa é reunir informações que permitam definir os melhores instrumentos de avaliação de impacto a serem aplicados pela avaliadora externa;

5ª) Leituras temáticas: realização de pesquisa e leitura de documentos relacionados com o Desenvolvimento da Primeira Infância;

- Bibliografia: legislação, Estratégia de Advocacia de Desenvolvimento da Primeira Infância, Manual de atividades nas Escolinhas Comunitárias, Orientação Técnica para Escolinhas Comunitárias, Desenvolvimento da Primeira Infância (DIP), Plano Estratégico da Educação 2020-2029 (PEE), Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano, Medição da Qualidade e Resultados da Aprendizagem Precoce - (MELQO).

#### PROJETO EM PORTUGAL: PAB LivingLab – Vive a descarbonização no Parque Adão Barata

No contexto deste projeto, irei participar nas seguintes atividades com os seguintes objetivos:

1ª) Realização de visitas de estudo: o objetivo desta tarefa é dar a conhecer a transformação ao nível do impacto ambiental proporcionada pelo projeto;

2ª) Participação em atividades com Escolas: o objetivo desta tarefa é co construir, com a equipa do projeto, atividades que permitam a dinamização dos temas abordados nos 5 Eixos do projeto a fim de serem realizadas com as Escolas do Município de Loures que, no dia 31/10/ estarão em visita ao PAB;

3ª) Leituras temáticas: realização de pesquisa e leitura de documentos relacionados com a mobilidade, economia circular e ambiente.

- Bibliografia: Kit Pedagógico – Vive a descarbonização; Plano de Gestão Sustentável de Resíduos; Guia de Boas Práticas para as Compras Sustentáveis; Guia de Boas Práticas para a Energia; Medidas para uma Boa Qualidade do Ar.

## 9. PREVISÃO DE REUNIÕES COM A SUPERVISORA

Relativamente a este ponto, não haverá reuniões pré-estabelecidas na medida em que estaremos diariamente em contacto durante as horas de estágio.

## 10. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

ACTIVIDADES	SEMANAS	MESES
Acolhimento e integração na AIDGLOBAL Capacitação em CRM Participação em reuniões técnicas do projeto	1+ 2*	FEVEREIRO
Preparação de instrumento sobre avaliação de impacto das escolinhas Participação em reuniões técnicas do projeto Realização de visitas de estudo ao Parque Adão Barata (PAB LivingLab) Participação em atividades com Escolas do município de Loures no Parque Adão Barata ( PAB LivingLab)	3- 4+ 5a 6^	MARÇO/ ABRIL

Estagiário

Supervisora